

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESAFIO DO DOCENTE EM TEMPO DA PANDEMIA COVID-19

TEACHER EDUCATION: TEACHER'S CHALLENGES IN TIME OF THE COVID-19 PANDEMIC

Darcilene Ramos Lopes

(darcilenelopes@yahoo.com.br)

Grupo Temático 1. Ensino e aprendizagem por meio de/para o uso de TDIC

Subgrupo 1.2 Docência, formação e atuação – o papel do professor

Resumo

O objetivo deste artigo de revisão bibliográfica e pesquisa de campo foi analisar diante das dificuldades enfrentadas pelo docente o uso correto das novas tecnologias como o ensino a distância em tempo da pandemia de Covid-19. A tecnologia foi utilizada para potencializar o ensino de qualidade. É necessário fazer a utilização correta das mídias na educação, além do profissional ser preparado e habilitado, com a finalidade de promover a qualidade do ensino na modalidade EAD e, diante da situação emergencial, tornou-se o maior desafio do professor em tempo de Covid-19. Observa-se que as escolas particulares e públicas não estavam preparadas para esse incremento de modalidade EAD. Com um olhar crítico e reflexivo o profissional da modalidade EAD deve ser muito bem preparado, tendo a seu dispor uma plataforma estruturada, com cronograma e planejamento, além de ter um processo de formação do professor alinhado com suas atividades. A maior dificuldade do docente que não está habituado com a modalidade EAD, é de como vai ensinar o que não aprendeu. Percebe-se a fragilidade desse docente diante do cenário, além de maior desgaste emocional e sobrecarga.

Palavras-chave: Formação de professores. Prática pedagógica. Ensino a distância. Covid-19

Abstract:

The purpose of this article of bibliographic review and field research was to analyze the difficulties faced by the teacher in the correct use of new technologies such as distance education in time of the Covid-19 pandemic. The technology was used to enhance quality teaching. It is necessary to make the correct use of the media in education, in addition to the professional being prepared and qualified, with the purpose of promoting the quality of teaching in the distance education mode and, in face of the emergency situation, it has become the greatest challenge of the teacher in time of Covid-19. It is observed that private and public schools were not prepared for this increase in distance education modality. With a critical and reflective eye, the professional in the distance education modality must be very well prepared, having at his disposal a structured platform, with a schedule and planning, in addition to having a teacher training process aligned with his activities. The greatest difficulty for teachers who are not used to distance education is how to teach what they have not learned. It is perceived the fragility of this teacher in the face of the scenario, in addition to greater emotional exhaustion and overload.

Keywords: Training of teachers. Pedagogical practices. Distance education. Covid-19



1. Introdução

Este trabalho de revisão bibliográfica e pesquisa de campo tecem uma abordagem sobre a formação de professores, tendo como desafio para o docente em tempo de Covid-19.

A escolha desta temática deu-se a partir do cenário da Covid-19, onde várias áreas são afetadas, e é preciso ter um olhar do que é possível fazer de imediato, como, por exemplo, pensar em uma capacitação para professores; criar mecanismos de capacitação, organização, planejamento, currículo, que precisam estar alinhados, a fim de sofrerem alterações emergenciais diante da pandemia; não esquecer a realidade da escola; trabalhar em equipe por vídeo conferência; observar o horário de trabalho, para não fadigar o professor nesse momento de stress e readequação.

Na modalidade EAD, não se pode esquecer alguns segmentos como a Educação Infantil e o Ensino Fundamental menor, em que a legislação brasileira ainda não regulamentou. Nessa fase, os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental menor, do 1º ao 5º ano, precisam de acompanhamento de um adulto, pois é muito difícil as crianças trabalharem sozinhas. O ensino a distância da maneira que se conhece não é possível para esses segmentos, essas crianças não foram treinadas. Vale salientar, que nem o professor muitas vezes tem essa habilidade e muitos gestores estão perdidos.

Diante desse contexto, apesar do cenário dolorido para a escola e a comunidade escolar, entende-se que mesmo a escola com todo recurso tecnológico tem pessoas que não conseguem esse acesso. Nesse momento, seria desrespeitoso com o docente, que não tem a noção de como lidar com EAD, sem o mínimo de formação continuada. O momento é de muita cautela e cuidado diante do desafio, que até a escola, seja da rede pública ou particular permeia pelo imprevisto. A questão é o imprevisto virar permanente diante desse contexto delicado e fragilizado psicologicamente. O outro ponto é o aluno, que não tem acesso, seja da rede pública ou particular. Como fica esse aluno? Qual a estratégia da escola?

Um ponto importante que deve ser salientado diante desse momento é que o professor que já tem habilidade, cultura, experiência do EAD, é um profissional tem mostrado ser um docente que estuda muito e está na busca de conhecimento ou refinando saberes, que tem muita qualidade e proporciona o ensino de qualidade, mesmo esbarrando com política pública.

A escola não é lugar de imprevisto e de tamanha falta de respeito com aluno, professor e coordenador precisam ter outro olhar para incrementarem práticas inovadoras e estratégicas com profissionais qualificados. Entende-se que para compartilhar saberes, a gestão da escola precisa estar muito bem alinhada, caso contrário, será o naufrágio pedagógico da educação brasileira. As mudanças nesse momento de Pandemia, quanto à gestão e docentes, no entendimento da autora, são considerados alguns pontos importantes, tais como: humildade, curiosidade, diálogo e flexibilidade. Quanto ao aluno, é preciso querer aprender.

Dentro desse pensamento, Moran (p. 30) ressalta que a educação que desejemos:

Modificar a forma de ensinar, um dos momentos-chaves para entender as mudanças na educação [...]. É preciso equilibrar o planejamento institucional e o pessoal nas organizações educacionais. Ter um planejamento flexível e criatividade sinérgica; equilíbrio entre a flexibilidade (que está ligada ao conceito de liberdade,

criatividade) e a organização (na qual há hierarquia, normas, maior rapidez): nem planejamento fechado criatividade desorganizacional que vira só improvisação (p. 32).

Para entender as mudanças na educação, o cenário aponta como é difícil ministrar aulas em EAD sem uma preparação, organização, planejamento eficaz e além da habilidade do profissional. Depara-se com o pedido de socorro para educação, e por outro lado, em tempos de Covid-19, a educação rompe paradigmas e passa a ter um olhar para o professor da modalidade EAD. O quanto esse profissional é exigido em termo de formação, capacitação e práticas educacionais. A sociedade educacional não tinha esse olhar de valorização para essa categoria de profissionais.

Outro ponto importante que Moran (p. 31) cita: “na educação, o mais importante não é utilizar grandes recursos, mas desenvolver atitudes comunicativas e afetividade favoráveis e algumas estratégias de negociação com os alunos”.

A comunidade escolar mostra para o aluno que não estamos de férias e precisamos continuar estudando diante desse cenário, que abalou milhares de pessoas do mundo todo. Como se cada escola nesse momento iniciasse seu processo de identificação escolar com o projeto alinhado. As perguntas são muitas: Qual o meu papel quanto à escola para a sociedade? Como podemos facilitar o aprendizado? Como vamos manter a estimulação do docente e discente? Chegou à hora de gestores serem empreendedores e facilitadores no processo educacional, contribuindo com o bem estar da comunidade escolar e amenizando os conflitos que surge nesse momento de fragilidade educacional.

A tecnologia não é a salvadora da educação nesse momento, mas ela tem poder de transformar, de ensinar e aprender. A visão que temos que ter nesse momento é a utilização de como potencializar na hora de usar a competência de ousar para o docente, utilizando como aliada no processo de aprendizagem. A tecnologia não pode ser o fardo para o professor.

A qualidade do conteúdo digital não pode ser um conteúdo pobre e levar em consideração a conectividade, sendo produtor desse processo educacional e não simplesmente consumidor.

Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo é realizar uma análise diante das dificuldades enfrentadas pelo docente no uso correto das novas tecnologias como o ensino a distância em tempo da pandemia de Covid-19.

2. Revisão de Literatura

2.1. Formação de educadores e desenvolvimento educacional docente

O conceito de formação de professor, segundo Geraldi (2003), está associado à idéia de processo, trajetória de vida pessoal e profissional que envolve opções, vai de encontro à necessidade de construção de patamares cada vez mais avançados de ser, saber e fazer. Analisando essa afirmativa, verifica-se que a profissão do professor requer uma produção e transmissão de conhecimentos contínuos. Diante das novas realidades e da complexidade de saberes envolvidos na sua formação profissional, é preciso uma formação teórica mais aprofundada, ser possuidor de capacidade operativa nas exigências da profissão e ter propósitos éticos para trabalhar com a diversidade cultural.

Para Arroyo (2007) a formação de professores tem sido muito discutida dentro de uma perspectiva transformadora. Constata-se uma das preocupações evidenciadas nas investigações mais recentes na literatura da área e vem provocando debates e

encaminhamento de propostas sobre formação inicial e continuada de docentes. Trata-se de um movimento em que o processo de formação contínua ocupa lugar de destaque em associação crescente à evolução qualitativa das práticas formativas e pedagógicas.

Em relação às práticas de formação de professores, a tendência investigativa mais nova e mais forte é a que concebe o ensino como atividade reflexiva. Dentro dessa perspectiva, Libâneo (2006) define como um conceito que perpassa não somente a formação de professores como também o currículo, o ensino e a metodologia de docência. A idéia é a de que o docente possa pensar sua prática, ou seja, que ele desenvolva uma capacidade reflexiva sobre a sua própria prática. Essa capacidade requer do professor que ele exerça uma reflexão sobre o seu próprio trabalho, a sua maneira de ensinar, ele necessita delinear os seus objetivos e instrumentos de trabalho, pois se acredita que os professores também possuem teorias que podem ajudar na construção de conhecimentos referente ao ensino.

A formação de professores enseja não apenas procurar os meios pedagógico-didáticos de melhorar e potencializar a aprendizagem pelas competências do pensar, mas também de ganhar elementos conceituais para a apropriação crítica da realidade. É necessário associar o movimento do ensino do pensar ao processo da reflexão dialética de senso crítico, de maneira lógico-epistemológica.

As escolas formadoras de professores necessitam formar indivíduos pensantes, com capacidade de pensar epistêmico, isto é, pessoas que desenvolvam capacidades básicas de pensamento, elementos conceituais, que lhes facultem, mais do que saber coisas, mais do que receber uma informação, se colocar ante a realidade, apropriar-se do momento histórico para pensar historicamente essa realidade e reagir a ela (LIBÂNEO, 2006, p. 88).

Libâneo (2006) expõe uma proposta de formação inicial e continuada de professores que estão voltadas para as concepções mais novas do processo de ensino e aprendizagem. No entanto, ela se contrapõe às tendências correntes dos sistemas de ensino de treinar professores, oferecer cursos “práticos”, passarem “pacotes” de novas teorias e metodologias distanciadas do saber e da experiência dos professores.

Para Libâneo (2006, p. 88-89), o repensar da formação inicial e continuada de professores envolve:

a) busca de respostas aos desafios decorrentes das novas relações entre sociedade e educação, a partir de um referencial crítico de qualidade de ensino. Isto supõe levar em conta os novos paradigmas da produção e do conhecimento, subordinando-os a uma concepção emancipadora de qualidade de ensino; b) uma concepção de formação do professor crítico-reflexivo, dentro do entendimento de que a prática é a referência da teoria, a teoria o nutriente de uma prática de melhor qualidade; c) utilização da investigação-ação como uma das abordagens metodológicas orientadoras da pesquisa; d) adoção da perspectiva sociointeracionista do processo de ensino e aprendizagem; e) competências e habilidades profissionais em novas condições e modalidades de trabalho, indo além de suas responsabilidades de sala de aula, como membro de uma equipe que trabalha conjuntamente, discutindo no grupo suas concepções, práticas e experiências, tendo como elemento norteador o projeto pedagógico.

Dentro dessa linha, é preciso que as instituições formadoras ajudem o professor a desenvolver essa formação crítico-reflexiva, para que ele possa entender o seu próprio processo de pensamento e a refletir de maneira crítica sobre a sua prática, de forma que ele trabalhe no âmbito sócio construtivista, no sentido de planejar e promover na sala de aula situações em que o aluno saiba estruturar as suas ideias, analisar os seus próprios

pensamentos, expor seus pensamentos, resolver problemas, ou seja, tem que fazê-lo pensar. Para isso acontecer é necessário que o processo de formação do professor possua essas características.

Freire (1997, p. 28) reforça a importância do docente se capacitar continuamente ao afirmar que:

Ensinar ensina o ensinante a ensinar certo conteúdo que não deve significar, de modo algum, que o ensinante se aventure a ensinar sem competência para fazê-lo. Não o autoriza a ensinar o que não sabe. A responsabilidade, ética, política e profissional do ensinante lhe colocam o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática.

Nota-se que Freire enfatiza a necessidade do professor de se preparar, envolver, conhecer, aprender, estudar, ler para a tarefa docente, dessa forma, o aprendizado do ensinante ao ensinar se dá na medida em que o ensinante, com humildade e aberto, se ache continuamente disponível para aprender, repensar o passado, rever as suas posições. Assim, há sempre algo diferente, que merece a atenção do professor para o entendimento crítico dos processos do cotidiano educativo, quer participe como aprendiz e, portanto, ensinante, ou como ensinante e, por isso aprendiz também.

Imbernón (2013, p. 104) em uma de suas obras onde aborda a formação docente e profissional, comenta que exigir a qualidade da formação e do ensino é uma questão ética e de responsabilidade social. A qualidade da instituição escolar depende da qualidade dos alunos por meio de suas contribuições à sociedade, da qualidade do que foi aprendido e da forma como foi ensinado. O autor nessa abordagem apresenta a qualidade do ponto de vista didático ou pedagógico, isto é, a qualidade da formação vista como melhoramento do processo formativo. “Para tanto, a efetividade da formação, a apropriação de aprendizagens flexíveis e adequadas à mudança e a transmissão dessa aprendizagem são importantes”.

Assim, observa-se que a qualidade não está somente no conteúdo, mas também na interatividade do processo, na dinâmica do grupo, no emprego das atividades, no estilo do professor, no material didático que é utilizado, entre outros aspectos.

Arroyo (2007) afirma que concepções diferentes sobre formação do professor confrontam-se, segundo diferentes pressupostos filosóficos e epistemo-metodológicos que lhes são subjacentes. De acordo com o autor referendado, essas concepções podem ser reunidas basicamente em duas grandes tendências: a) a primeira, conhecida como estruturante – equivale à formação tradicional, comportamentalista, tecnicista, onde se definem previamente programas, procedimentos e recursos a partir de uma lógica de racionalidade científica e técnica, aplicados aos diversos grupos de professores; b) a segunda, conhecida como interativo-construtivista – tomando por base uma perspectiva dialética, reflexiva, crítica e investigativa, organiza-se a partir dos contextos educativos e das necessidades dos sujeitos a quem se destina.

Desta última, entende-se, que a formação profissional é indissociável da experiência de vida e, da mesma forma, a formação do professor é um processo que não se esgota na formação inicial, mas, pelo contrário, a ela se impõe, como indispensável, a formação continuada.



2.2. A inserção de novas tecnologias na educação

A preparação dos professores para a utilização do computador e da internet, segundo Moran (1999, p. 6), representa o primeiro passo. O acesso dos professores e dos alunos ao computador e à internet deve ser facilitado, de modo que todos tenham acesso mais fácil, frequente e personalizado utilizando as novas tecnologias. “Ter salas de aulas conectadas, terem salas ambiente para pesquisa, laboratórios bem equipados. Facilitar que os professores possa ter seus próprios computadores. Facilitar que cada aluno possa ter um computador pessoal portátil”. Essa é a escola idealizada pelo autor, mas sabe-se que essa situação é nos dias de hoje uma utopia em nosso País. Ao mesmo tempo, entende-se que o ensino de qualidade passa necessariamente pelo acesso rápido, constante e amplo a todas as tecnologias, especialmente, às telemáticas.

O segundo passo é auxiliar na familiarização com o computador, com seus aplicativos e com a internet. No nível básico é aprender a usá-lo como ferramenta. No nível mais avançado é ter domínio das ferramentas da WEB, do e-mail, de aprender a pesquisar nos sites de busca (*search*), a participar de listas de discussão, entre outros aprendizados. O terceiro passo é ajudar os professores no emprego pedagógico da internet e dos programas multimídia. Deve ser ensinado aos docentes como são realizadas as diversas espécies de pesquisas.¹ O quarto passo é o uso da internet em um projeto isolado de uma turma, como algo complementar ou um projeto voluntário, com alunos se inscrevendo. Moran (1999) observa que a internet pode ser um projeto entre diversas instituições escolares ou grupos, na mesma cidade, de muitas cidades ou países. O projeto pode evoluir para a interdisciplinaridade, integrando diversas áreas e professores. A internet pode integrar um projeto institucional envolvendo toda a entidade escolar de modo mais colaborativo.

2.3. Ensino a distância

A história da educação à distância (EAD) começou no SENAC, logo após a sua fundação, em 1946. A primeira experiência de EAD foi em 1947, em São Paulo, por meio do uso do rádio, objetivando a oferta de cursos na área de comércio. O propósito daquela experiência pioneira focava-se em técnicas de vendas, noções de comércio, noções de contabilidade e cultura geral. Assim, a educação a distância evoluiu e, segundo Waehneltd (2014), em 2000, houve um salto tecnológico na oferta de educação à distância, ao ser constituída a Rede SESC/SENAC de Teleconferência. Dessa forma, apareceu uma mídia adicional com o objetivo de realizar um trabalho de educação corporativa, de educação permanente, especialmente no tocante ao desenvolvimento de recursos humanos.

A educação a distância possui características de flexibilidade em relação ao espaço e tempo, que podem se adequar às mais variadas demandas. É uma metodologia direcionada para atender adultos com compromissos familiares e profissionais, pois possibilita a continuidade dos estudos sem deixar de lado as outras atividades. São desenvolvidas soluções e metodologias para os programas de EAD, tendo como finalidade principal estar continuamente conectando conteúdos, organizações e pessoas na busca do conhecimento.

¹ Pesquisa aberta – onde há liberdade de escolha do lugar (tema pesquisado livremente). Pesquisa dirigida - focada para um endereço específico ou um site determinado. Pesquisa nos sites de busca, nos bancos de dados, nas bibliotecas virtuais, nos centros de referência. Pesquisa dos temas mais gerais para os mais específicos, pesquisa grupal ou pessoal.



Bernardo-Rocha e Arata (2003) definem a educação à distância como sendo a transmissão de conhecimentos ou informações em que o professor e o aluno estão separados no tempo e espaço. Esse tipo de ensino pode se classificar em unidirecional, quando somente o aluno recebe o conhecimento por meio de livros, vídeo ou conteúdo multimídia; ou bidirecional, onde há a interação entre o aluno e o professor, mediante a troca de experiências e debates com o emprego de meios, como por exemplo internet, telefone e correspondências.

Nonaka e Takeuchi (2014) salientam que o grande diferencial da EAD é fornecer ao aluno a escolha do próprio local e horário de estudo. A possibilidade de se desenvolver produtos customizados, adequados e adaptados às necessidades dos clientes permitem ganhos em tempo e adequação no atendimento as demandas específicas, que não estejam contempladas em estruturas educacionais tradicionais. O maior benefício da EAD quanto à educação presencial é a economia.

A expansão da internet e o avanço das tecnologias da informação e da comunicação fornecem os alicerces para o desenvolvimento do *e-learning* e da educação à distância. Cabe ressaltar o advento das redes corporativas, que impulsionam e concedem um novo status à educação a distância. Dessa forma, o uso da intranet e da internet geram avanços nos treinamentos corporativos. Para um mundo que clama por inovação é primordial o espírito criativo, envolto em sonhos e muita imaginação.

A educação online é também aquela em que a tecnologia possibilita outras formas de interação entre os indivíduos, sem prescindir do professor muito bem preparado. A educação à distância, quando bem realizada, longe de ser uma omissão é outra maneira de estar presente. No entanto, Bayma (2014) adverte que a tecnologia apresenta controvérsias que sinalizam como alertas, ou seja, deve ser usada adequadamente. O emprego impróprio da tecnologia “lembra as mídias que reproduzem aulas expositivas com aparatos tecnológicos caros, acabando por provocar o medo de ousar, tão prejudicial às boas práticas organizacionais” (*Ibidem*, p. 23). Outro aspecto que evidencia é o fato de que o excesso de informações disponíveis com as novas tecnologias educacionais pode gerar estresse e sensação de impotência da pessoa face ao grande volume de informações. Dessa forma, a tecnologia não pode ser considerada uma solução eficaz para resolver todos os problemas.

Cabe ressaltar que, na educação à distância, quando do emprego de videoconferências e do *e-learning*, é essencial expor os benefícios das ferramentas e pontuar as potencialidades que essas mídias podem oferecer para ir além das aulas tradicionais, vale lembrar, o que elas podem propiciar de novo e que, dificilmente, poderia ser desenvolvido em aulas presenciais (BAYMA, 2014).

Para Longo (2014), o ensino a distância apresenta sua consolidação, muito embora, ainda, haja resistência e descrédito. O autor identifica algumas tendências e fatores críticos de sucesso, que estão ilustrados no quadro 1.

O índice de evasão dos cursos a distância é relevante e os aspectos que atuam como determinantes no abandono do curso pelo aluno com a finalidade de mensurar o grau de evasão devem ser analisados, tendo em vista que a perda de conhecimentos e habilidades provenientes da evasão é imensurável.

Em relação à formação de professores, Hetkowski e Lima Jr. (2002) destacam que EAD é um processo voltado para a criação de olhares reflexivos e críticos. EAD surge como possibilidade de propagação, difusão e inclusão do processo de formação e desenvolvimento do professor. Nesse contexto, Pereira (2007) pontua que com o crescente investimento de



políticas públicas na formação de professores no ensino a distância ocasiona a propagação do saber e a qualificação docente.

Tendências do EAD	Fatores críticos de sucesso
Soluções com tecnologias mistas – <i>blended learning</i>	Ambientes colaborativos
Disseminação maior nas universidades corporativas que nas instituições de ensino superior	Tutoria especializada
Eficácia do <i>e-learning</i> : Sem tutoria evasão de 70% a 80% Tutoria reativa evasão de 50% Tutoria colaborativa evasão 10%	Projeto acadêmico específico
	Adequação da linguagem
	Desenho instrucional
	Estruturação do material didático

Quadro 1. Tendências e fatores críticos de sucesso no EAD

Fonte: LONGO, 2014, p. 119

Certau (2014) destaca que mesmo diante da expansão da formação de professores, através das políticas públicas de EAD, infelizmente existe uma grande quantidade de professores carentes de acesso a essas políticas públicas, que podem propiciar de forma igualitária, às diretrizes de ensino de qualidade. O autor esclarece que as políticas de formação continuada não serão a solução das diversidades enfrentadas no contexto da educação, mas uma estratégia que é tida como um caminho a ser usado no processo de construção e desconstrução do fazer pedagógico.

Nesse entendimento, Altoé e Silva (2005) explicam que a ampliação dos sistemas de telecomunicações possibilitará que um número cada vez maior de indivíduos poderá se conectar para comunicar-se entre si. Quanto à educação, especialmente nesta sociedade pós-industrial na qual a informação é ponto central, o resultado é a reconstrução de conhecimentos. As autoras constataam que no atual milênio tecnológico a informação é o termo chave. Por meio das tecnologias, principalmente, as associadas à educação à distância, o acesso ao conhecimento, a formação pessoal e profissional é potencialmente melhor a partir da redução da distância geográfica, permitindo hipoteticamente que o conhecimento chegue a todas as pessoas e, assim, espera-se que haja a diminuição das desigualdades sociais.

3. Materiais e métodos

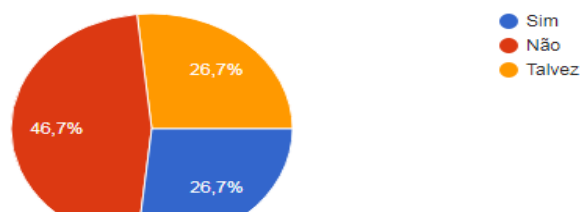
Trata-se de uma pesquisa empírica sobre o isolamento social e, para isso foi elaborado um questionário usando o aplicativo de administração de pesquisas o Google Forms, que está incluso no pacote do escritório do Google Drive, juntamente com o Google Docs, o Google Sheets e o Google Slides. O Google Forms apresenta todos os recursos de colaboração e compartilhamento encontrados nos documentos, planilhas e apresentações.

Após a elaboração das perguntas, o questionário foi enviado para 104 profissionais da área da educação via aplicativo WHATSAPP, que é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos em PDF, além de fazer ligações grátis por meio de uma conexão com a internet.

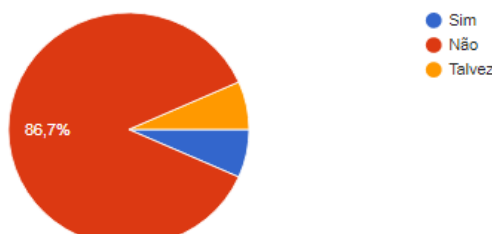
Em seguida, os profissionais da área da educação responderam pelo próprio aplicativo. Do total de 104 pessoas, 77 responderam (74%). Foram divididos em três grupos.

O primeiro grupo participou 53 e respondeu 30 (57%), sendo professores, coordenadores das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil. O segundo grupo participou 11 e respondeu 7 (64%), sendo composto por pessoas do curso de Mídias na Educação – UFSCar. O terceiro grupo foi constituído de 40 e todos responderam. Os resultados são apresentados, a seguir, sendo mostradas as perguntas e as respostas ilustradas pelos gráficos.

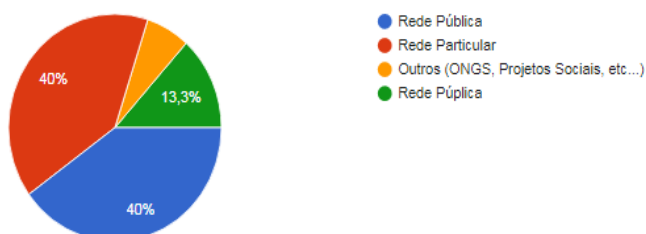
1. Você estava preparado para trabalhar com Educação à Distância?



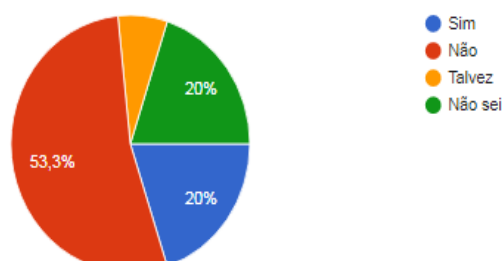
2. Sua Escola estava preparada para trabalhar com Educação à Distância?



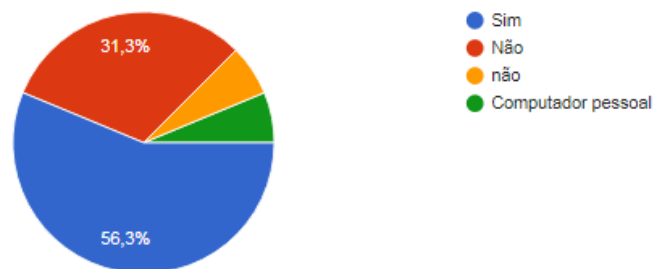
3. A sua Escola é da Rede Pública ou Particular?



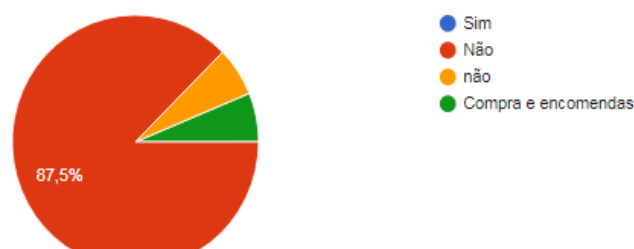
4. A Escola que você trabalha têm Plano de Formação de Professores?



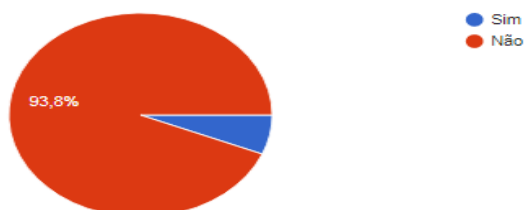
5. Você esta tendo dificuldades para criar aulas on-line?



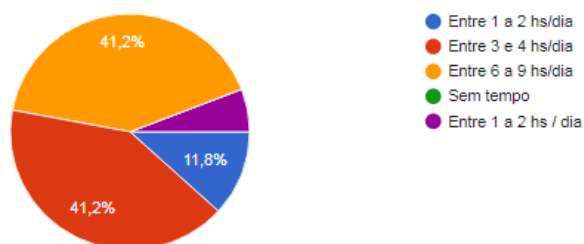
6. Seus Alunos do Ensino Fundamental foram treinados para modalidade EAD?



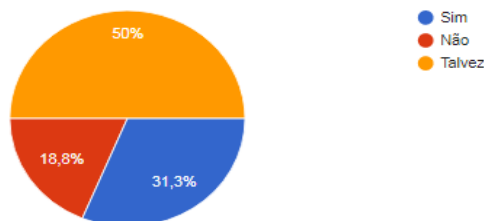
7. A Escola trabalhou com a Plataforma EAD para os docentes?



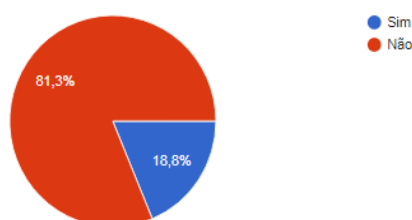
9. Você utiliza a Internet quantas horas por dia?



10. Os Alunos estão sabendo utilizar a Plataforma que a Escola sugeriu?



11. Na Escola que você trabalha têm o Professor Especialista em Tecnologia Educacional?



No decorrer da pesquisa, foram observados alguns aspectos com a pandemia Covid-19 como: famílias tensas; alunos sem acesso; escolas sem preparação técnica para tecnologia, trabalhando no improviso; falta de respeito com o professor, querendo que o professor faça sem saber; plataformas não funcionando corretamente; déficit educacional; calendário escolar prejudicado; imagem do professor abalada; não garantia do regime de trabalho do professor nas escolas particulares; professor do ensino público, tendo que custear todo material impresso; relação do trabalho versus vida pessoas (para aqueles que não estavam acostumados e treinados a trabalhar na modalidade *home Office*); garantia do direito da criança e do adolescente; falta do acesso à internet; liberação do ensino a distância em caráter excepcional.

4. Conclusão

Neste trabalho Constata-se a importância da capacitação do docente para a formação do indivíduo polivalente que o mercado de trabalho demanda; a capacitação não somente para comunicar, como também para construir modelos práticos voltados para a realidade do contexto social, foco de sua atividade profissional. Destaca-se, ainda, a necessidade de implantação e de incremento de programas de formação continuada para professores em serviço, de modo a capacitá-los ao desempenho de seu verdadeiro papel de protagonista do processo de reversão do quadro de fracasso escolar em que se acham as instituições de ensino brasileiras.

Aprendi a observar que o docente deve enxergar na tecnologia uma maneira de qualificar melhor as práticas pedagógicas e, que alguns aspectos são primordiais nos ambientes virtuais de aprendizagem para que a interatividade se torne efetiva em todas as suas potencialidades, favorecendo a participação e intervenção dos sujeitos na prática pedagógica. Para isso não há modelos prontos a seguir, mas pode construir novos e distintos caminhos fundamentados na autonomia, na cooperação, na colaboração, na hipertextualidade, na dialogicidade e na interatividade.



É constatada a relevância do ensino a distância (EAD) como uma metodologia capaz de possibilitar a troca, o compartilhamento e a disseminação do conhecimento e de informações com o emprego de tecnologias como a internet e o sistema de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), com o propósito de capacitar as pessoas para alcançar o sucesso em suas vidas.

O objetivo deste estudo foi realizar uma análise diante das dificuldades enfrentadas pelo docente no uso correto das novas tecnologias como o ensino a distância em tempo da pandemia de Covid-19, doença causada pelo novo Coronavírus que virou de cabeça para baixo a realidade das escolas seja da rede pública e particular, causando impacto na educação, pois alunos deixaram de frequentar a escola e os docentes nesse momento delicado deixaram seus lócus de trabalhos presenciais, tendo como desafio a modalidade *home Office* e, muitas vezes, com improviso, alguns se reinventando e outros buscando em tempo curto uma nova forma de ensinar e aprender de maneira compartilhada entre docente e discente em questão de pouco dias, muitas vezes trabalhando com improviso e sem orientação adequada, planejada e organizada.

Os professores se viram obrigados a suspender aulas presenciais, e os que não estavam preparados e habilitados para o uso das tecnologias sentiram-se perdidos e outros tentando se reinventar com novas práticas educativas.

Conclui-se, com base na pesquisa realizada, que a aprendizagem é um processo e vendo com um olhar crítico o Brasil não está preparado para a educação à distância na Educação Básica e, também, na qualidade do ensino. Os gestores, professores e corpo técnico estão despreparados, além da falta de acesso à internet e das práticas inovadoras.

A educação tem que ser atraente, criativa e de qualidade. A valorização do professor é fundamental, seja do ensino a distância ou presencial. A visão de que professor EAD não trabalha, é distorcido da realidade, esse profissional que trabalha em *home Office* tem que ser valorizado em toda sua totalidade. A falta de políticas públicas voltadas para a tecnologia e a educação EAD, nesse momento de Covid-19 é notório.

Existe também outro olhar, onde, muitas vezes, temos muita tecnologia e não sabemos utilizar de forma correta. Entende-se que quanto mais tecnologia, mais preparo o professor precisa ter. Nas escolas tanto particulares quanto públicas não é possível trabalhar no improviso, precisa de preparo. Dessa forma, a sociedade passa por uma complexidade e demanda que os profissionais da educação sejam mais abertos, criativos e inovadores, e não um profissional rígido com uma gestão centralizada. A escola tem que ser humanista.

Com a neurociência atuando no cenário educacional, entende-se que cada aluno tem seu tempo. A Covid-19 deixa como legado, a observância da realidade do nosso sistema educacional, de eficazes políticas públicas e de um olhar para o professor da rede particular, na qual deveria existir sim, um plano de formação continuada para esses profissionais, levando em consideração que a educação é um investimento em toda sua plenitude e que as escolas particulares possibilitassem um plano atrelado de formação continuada para docente, garantido na legislação brasileira, que recebe o nome de horário de trabalho pedagógico coletivo (HTPC) ou aula de trabalho pedagógico coletivo (ATPC).



Referências

- ALTOÉ, A.; SILVA, H. O desenvolvimento histórico das novas tecnologias e seu emprego na educação. In: ALTOÉ, A. *et al* (Orgs.). *Educação e novas tecnologias*. Maringá: Eduem, 2005.
- ARROYO, M. *Ofício de mestre – imagens e autoimagens*. 9. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- BAYMA, F. Educação à distância e educação corporativa. In: BAYMA, F. (Org.). *Educação corporativa – desenvolvendo e gerenciando competências*. FGV. São Paulo: Pearson – Prentice Hall, 2014.
- BERNARDO-ROCHA, E; ARATA, R. E-learning– o desenvolvimento do aprendizado eletrônico para treinamento interno: uma proposta para uma instituição de ensino profissionalizante. In: Encontro de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas – EGEPE, mar. 2003, Brasília. *Anais...* Brasília, UEM/UEL/UnB, p. 24-40, 2003.
- CERTAU, M. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 2014.
- FREIRE, P. *Professora sim, tia não*. São Paulo: Olho d'água, 1997.
- GERALDI, J. A aula como acontecimento. *Palestra proferida na Semana da Prática Pedagógica*. Universidade de Aveiro, CIFOP, Portugal, 2003.
- HETKOWSKI, T.; LIMA, M. *Política educacional, globalização e educação à distância*. Salvador, 2002. Disponível em: <http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/gptec/arquivos/a_tania1.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2017.
- IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional. Formar-se para a mudança e a incerteza*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LIBÂNEO, J. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- LONGO, C. Do ensino presencial ao ensino a distância: a experiência do FGV online. In: BAYMA, F. (Org.). *Educação corporativa – desenvolvendo e gerenciando competências*. FGV. São Paulo: Pearson – Prentice Hall, 2014.
- MORAN, J. O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação na EAD – uma leitura crítica dos meios. *Palestra proferida no evento “Programa TV Escola – capacitação para gerentes”*, realizado pela COPEAD/SEED/MEC, Belo Horizonte, 1999. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran>>. Acesso em: 24 fev. 2017.
- _____. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 5. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2012.
- NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. *Criação de conhecimento na empresa? como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação*. Rio de Janeiro: Campus, 2014.